

# Para paulistano, Pitta nada fez contra corrupção

*Pesquisa do InformEstado mostra que 87,9% dos entrevistados consideram que o prefeito não tomou providências ao longo do primeiro ano de investigações da máfia dos fiscais*

ALCEU LUÍS CASTILHO

A mesma quantidade de paulistanos que acha que a máfia dos fiscais vai continuar considera que o prefeito Celso Pitta (PTN) nada fez para combatê-la. Pesquisa do InformEstado realizada na segunda e terça-feiras mostra que 87,9% dos entrevistados responderam não à seguinte pergunta: "O prefeito fez alguma coisa para acabar com a corrupção?"

Apenas 9,1% dos ouvidos disseram que ele fez algo; 3% não souberam responder.

Essa proporção é praticamente a mesma dos que responderam (88,8%)

que a máfia dos fiscais, que completou ontem um ano de investigações, vai continuar.

A avaliação sobre a suposta omissão do prefeito diante dos escândalos pouco varia de acordo com a idade e renda dos entrevistados. Pitta ganhou o maior voto de confiança entre os mais velhos (50 a 64 anos), com 11,2% de respostas "sim, o prefeito fez alguma coisa para acabar com a corrupção", e aqueles que se recusaram a informar a renda familiar, com 11,1% de "sim".

Ouvido sobre a pesquisa do InformEstado, Pitta não criticou os entrevistados, mas a mídia. "A divulgação do combate à corrupção não se deu na mesma intensidade que as denúncias que foram feitas", afirmou. "Encaramos o problema, como nunca foi feito nesta cidade e neste País."

A história do primeiro ano de investigações sobre a máfia dos fiscais mostra que esse foi um ano de más notícias

para Pitta. Na posse dos deputados na Assembleia, no dia 15 de março, foi vaiado. Dois dias depois, ao comentar a corrupção, definiu os problemas como "muito antigos e enraizados".

"Por isso temos de mexer em sua estrutura para conseguir resolvê-los."

Ao mesmo tempo que os índices de aprovação à sua administração despencavam nas pesquisas, Pitta ganhava a reprovação de caciques da política municipal e até federal. "É um desastre para os paulistanos", disse em abril o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). "Fraco politicamente", definiu o presidente da Câmara Municipal, Armandino Mellão. "Sem pulso", con-

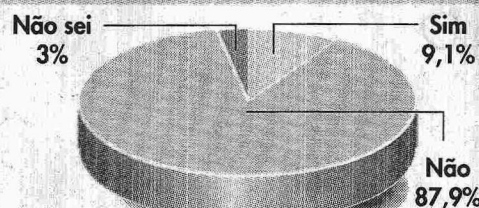
**1 ano  
MÁFIA DOS  
FISCAIS**

**P**REFEITO  
AFIRMA QUE  
'ENCAROU  
PROBLEMA'

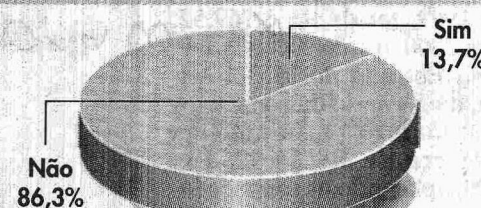
## CORRUPÇÃO EM SÃO PAULO

A opinião dos paulistanos sobre a máfia dos fiscais

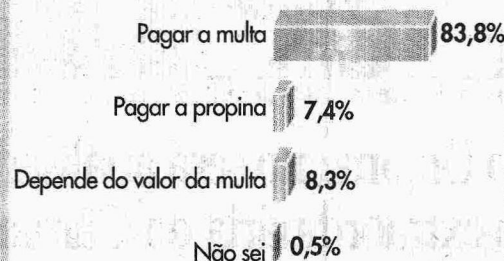
O senhor acha que o prefeito Celso Pitta fez alguma coisa para acabar com a corrupção?



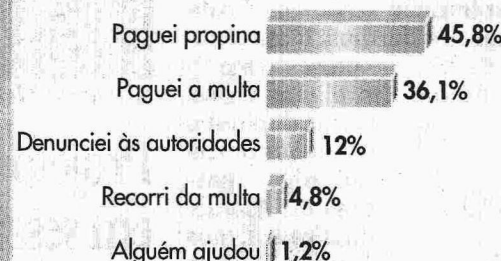
Algum fiscal da Prefeitura alguma vez pediu propina para o senhor no lugar de uma multa?



Caso seja multado por algum motivo, o que vai preferir?



Qual foi sua reação após receber um pedido de propina?



Fonte: InformEstado

ArtEstado

cordaram a primeira-dama Nicéa Pitta e o ex-prefeito Paulo Maluf (PPB), seu padrinho político, após uma suposta briga.

Em pelo menos um dos problemas estruturais da cidade, o dos ambulantes, Pitta foi taxativo, em março. "Nada vai interromper a política de desocupação do comércio ambulante irregular que se apossou das áreas públicas." Essa manifestação – não confirmada na prática – foi uma resposta a uma acusação do líder dos camelôs do Brás, Afonso José da Silva,

que se recuperava de um atentado após fazer denúncias contra o ex-deputado Hanna Garib: "Pitta não tomou nenhuma providência e acho que para ele era interessante não tomar, mesmo."

**Futuro** – Conforme o Estado publicou ontem, a pesquisa do InformEstado mostra também que nove entre dez paulistanos querem uma nova CPI dos Fiscais, para apurar o envolvimento de políticos com a corrupção municipal. Noventa e cinco por

cento dos entrevistados ainda não têm candidato a vereador. Em cada quatro paulistanos, três não votariam em nenhum dos atuais 55 vereadores.

■ O InformEstado entrevistou, nos dias 29 e 30 de novembro de 1999, 605 moradores e eleitores da cidade de São Paulo. As entrevistas foram feitas pessoalmente em pontos de fluxo distribuídos pelas regiões da cidade. Amostra por cota de sexo, idade e renda familiar. A margem de erro é de 4% para mais ou menos, num intervalo de confiança de 95%.